

Consumo de energia confirma recuperação

WANISE FERREIRA

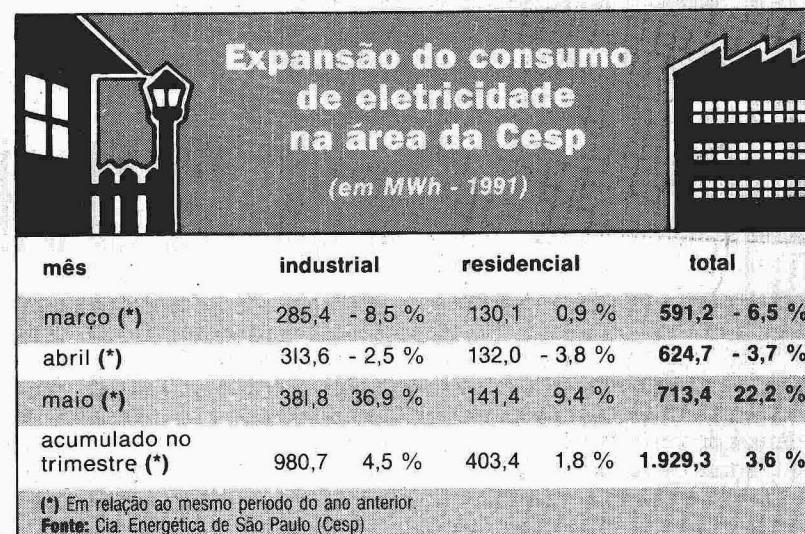
O aumento do consumo industrial e comercial de energia elétrica em maio soma-se a diversos outros indicadores que mostram a retomada da atividade econômica. Na região Sudeste, que concentra 70% do consumo total de energia, esse crescimento foi em média 8% superior a abril e 29% a mais do que em maio do ano passado, segundo os dados da Associação Brasileira das Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE). O comércio aumentou seu consumo em 6% sobre abril e 17,5% sobre maio de 1990. Em São Paulo, o aumento da arrecadação de ICMS também confirma essa tendência, com um crescimento real de 9,4% em relação a abril.

Segundo Nelson Vieira Barreira, presidente da ABCE, os setores que puxaram o crescimento no consumo de energia elétrica foram os exportadores, com destaque para papel e celulose e metalurgia. No mercado interno, mostraram recuperação os setores de cerâmica e cimento.

Algumas áreas de produção de mercadorias para consumo doméstico também começam a demonstrar ligeiro aquecimento. "Muitos grandes consumidores que haviam pedido redução no fornecimento de energia elétrica estão revendo essa decisão e começam a solicitar ampliação", afirma Barreira.

Meses decisivos

Na sua avaliação, o consumo nos meses de junho e julho deverão ser decisivos para indicar se esse crescimento pode se sustentar até o final do ano. No ano passado, o consumo industrial caiu 3,5% e nos primeiros quatro meses deste ano a queda foi de 2,5%, em relação ao mesmo período do ano passado. O comércio teve uma queda de 1,5% de janeiro a abril, em relação ao primeiro quadrimestre de 1990.



Ele também faz uma ressalva sobre os números que mostram crescimento do consumo em maio, comparados ao mesmo período do ano passado. "Em maio do ano passado a produção estava muito baixa, ainda sob o impacto do Plano Collor I", diz.

A venda de eletricidade pela Companhia Energética de São Paulo (Cesp) também aponta para a retomada da atividade. O aumento do consumo industrial em maio foi de 21,7% sobre

abril e 36,9% em relação ao mesmo mês de 1990. O consumo global — industrial, residencial e comercial — subiu 22,2% sobre maio do ano passado.

Na avaliação de Paulo Lüdmer, diretor executivo da Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia, a produção de cloro e soda cáustica foi alavancada nos últimos meses e o nível de atividade dos fabricantes, que era de 50% em relação à capacidade instalada, passou para até 95%. Na área

siderúrgica, apenas os aços planos, que estão nas mãos de estatais, mostraram recuperação tanto no mercado externo quanto no interno. A produção de aços não planos ainda não apresenta sinais de recuperação. O setor de vidros planos, com a normalização da produção da indústria automobilística, começa a ser reativado. E o de vidros não planos, utilizados principalmente para embalagens, também aumentaram bastante o consumo de energia elétrica.

Mais arrecadação

O aumento da arrecadação do ICMS em São Paulo, que é visto com cautela pela Secretaria da Fazenda Estadual, repetiu-se em maio depois de ter registrado um crescimento de 19,6% em abril sobre março que, por sua vez, cresceu 0,9% sobre o mês anterior. Em fevereiro, entretanto, a arrecadação registrou queda de 15,9% sobre janeiro.

Com o crescimento de 9,4% em maio, a arrecadação atingiu Cr\$ 208,1 bilhões. Comparada a maio do ano passado, houve uma queda de 0,7%. No entanto o índice do acumulado nos primeiros cinco meses do ano, em relação ao mesmo período do ano passado, continua negativo: uma queda de 11,9%.

Entre os indicadores da retomada da atividade está também o aumento na venda de óleo combustível, utilizado pela indústria, que já em abril deste ano era 52% superior a abril de 1990. A expansão no consumo de óleo diesel ainda em abril já havia subido 21,6% sobre março e o uso de gasolina cresceu entre janeiro e abril 10,18%.

O mercado de carros a álcool volta a se aquecer, depois de nove meses de oscilação. Em maio, as montadoras produziram 8,8 mil veículos movidos a álcool, com um índice de 19,4% do total. Em agosto de 90, esse percentual atingiu 3,9%, o mais baixo já registrado até agora.